

“ENTRE LÍNGUAS E O MEU MUNDO”: UM ESTUDO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM TEA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE¹

“BETWEEN LANGUAGES AND MY WORLD”: A STUDY ON THE DEVELOPMENT
OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE CONTEXT OF
BILINGUAL EDUCATION

Wyllamy Samuel da Costa²
Ananias Agostinho da Silva³

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os possíveis benefícios do ensino bilíngue para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando as contribuições cognitivas, comunicativas e sociais que a ambivalência entre duas línguas pode proporcionar as funções executivas. Partindo de uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi fundamentada em autores como Finger (2015, 2024), Brentano (2011, 2023), Baker (2001); Digard et al. (2020) e Lim et al. (2025), que discutem, respectivamente, sobre a escolarização bilíngue e os processos de aprendizagem, assim como os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento de sujeitos autistas. Para o corpus aplicou-se um questionário a três crianças diagnosticadas com TEA, matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de compreender como se dá sua experiência no contexto bilíngue. Os resultados obtidos mostram que o ensino bilíngue não apenas não prejudica o desenvolvimento linguístico e cognitivo dessas crianças, mas pode atuar como um fator de potencialização das habilidades comunicativas e as funções executivas.

Palavras-chave: Bilinguismo. Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento Cognitivo. Aprendizagem.

ABSTRACT

The paper aims to analyse the possible benefits of bilingual education for children with Autism Spectrum Disorder, considering the cognitive, communicative, and social contributions that ambivalence between two languages can provide to executive functions. Based on a qualitative approach, the research was grounded in authors such as Finger (2015, 2024), Brentano (2011, 2023), Baker (2001); Digard et al. (2020) and Lim et al. (2025), who discuss, respectively, bilingual schooling and learning processes, as well as the effects of bilingualism on the development of autistic subjects. For the corpus, a questionnaire was administered to three children diagnosed with Autism Spectrum Disorder, enrolled in the early years of primary

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao NEAD UFRSA em 27 de Novembro de 2025.

² Graduado em Letras Inglês pela universidade Federal Rural do Semi- Árido – UFRSA; possui segunda Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER; Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino– POSENISNO.

³ Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015). Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2012). Graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2010). É professor adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, atuando no curso de Letras-Português, do Campus Multidisciplinar de Caraúbas.

school, in order to understand their experience in a bilingual context. The results show that bilingual education not only does not impair the linguistic and cognitive development of these children, but can also act as a factor in enhancing their communication skills and executive functions.

Key words: Bilingualism. Autism Spectrum Disorder. Cognitive Development. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O debate em torno da formação do sujeito tem ganhado destaque em nosso país nos últimos anos, especialmente, quando se analisa a estrutura do currículo escolar diante das inúmeras competências exigidas para a construção de um sujeito autônomo. Nesse contexto, refletimos sobre como a proposta de um ensino bilíngue tem contribuído para o desenvolvimento de crianças, em especial, daquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando as necessidades educacionais e particulares que essas crianças apresentam.

O termo educação Bilíngue ou bilinguismo tem se popularizado no Brasil, sobretudo, diante da necessidade de promover uma formação plena. Finger (2024) sinaliza que a ideia de em torno do bilinguismo trata de um processo dinâmico, contruído por diferentes modos e que fazendo parte das competências linguísticas do sujeito.

Nesse cenário, é pertinente analisar como crianças com TEA têm vivenciado a rotina bilíngue, pois os impactos desse tipo de ensino têm favorecido sua adaptação ao ambiente educacional. Como menciona Kwant (2016, 2021), a oferta de uma educação bilíngue para crianças autistas tem colaborado significativamente para o desenvolvimento desses sujeitos. A autora compara o bilinguismo a uma espécie de “ginástica para o cérebro”, pois estimula a atividade cerebral e promove melhorias em diversas áreas da vida desses sujeitos.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma o ensino bilíngue influencia o desenvolvimento comunicativo e social de crianças com TEA. Para isso, propõe-se: explorar a relação entre o ensino bilíngue e o desenvolvimento dessas habilidades em crianças com TEA; discutir percepções sobre o impacto do ensino bilíngue a partir de relatos de pais de crianças autistas; compreender os benefícios que o bilinguismo pode oferecer à aprendizagem de crianças com TEA.

Posto isso, torna-se relevante compreender o papel do ensino bilíngue não apenas como uma ferramenta de ensino aprendizagem, mas como um instrumento que favorece o desenvolvimento global da criança com TEA. Assim, esta pesquisa busca contribuir para o

campo educacional ao ampliar o entendimento sobre as potencialidades do bilinguismo e no fortalecimento das competências comunicativas e cognitivas dessas crianças.

De modo organizacional, essa pesquisa está estruturada em seções que, além desta introdutória, abordam diferentes aspectos do estudo. Na segunda seção, apresentamos a revisão de literatura, na qual discutimos a escolarização bilíngue e os aspectos relacionados ao TEA nesse contexto de ensino. Em seguida, expõe-se a metodologia utilizada na investigação. Posteriormente, realizamos a análise do corpus da pesquisa, à luz dos pressupostos teóricos adotados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os principais achados e contribuições do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Essa seção apresenta dois subtópicos que discutem a respeito da natureza da escolarização bilíngue. A princípio apresentamos como o bilinguismo é compreendido, expondo os diferentes objetivos desses tipo de escolarização. Posteriormente, articulamos as discussões em torno do ensino bilíngue a partir das vantagens para o desempenho de crianças com TEA, buscando rastrear os benefícios dessa modalidade de ensino para esse público.

2.1 Bilinguismo: conceitos e considerações

O bilinguismo é compreendido na literatura, como um fenômeno dinâmico e multifacetado, pois não está ancorado em um conceito único e específico. À luz dos estudos de Baker (2001), o bilinguismo abrange diferentes dimensões, podendo ser entendido tanto como uma característica individual do sujeito quanto como um processo naturalizado em determinadas comunidades linguísticas. Nessa perspectiva, compreende-se que a educação bilíngue assume múltiplas configurações, sendo definida e estabelecida conforme os propósitos comunicativos e educacionais de cada contexto. Assim, a proposta de uma educação bilíngue revela-se plural, possibilitando a existência de distintos modelos de escolarização, elaborados de acordo com objetivos pedagógicos bem delineados (Baker, 2001).

Segundo García e Woodley (2015), o bilinguismo vai além do simples domínio de duas línguas, configurando-se como um processo social e dinâmico, intimamente relacionado às relações de poder e à construção da identidade dos indivíduos. Diferentemente do ensino tradicional de línguas, a educação bilíngue utiliza ambos os idiomas como meios de instrução, possibilitando o desenvolvimento da alfabetização em duas línguas simultaneamente.

Nesse sentido, ainda na compressão das autoras, existem diferentes perpestivas que surgem o ensino bilingue, seja pela inserção desse em torno de uma língua de prestígio, ou para atender a um certa comunidade linguística. Por isso, a escolarização bilíngue ancora-se em diferentes línguas, pois visa atender as demandas de cada contexto. Assim, podemos mencionar escolas bilíngues indígenas, escolas de fronteira, escolas internacionais, educação bilíngue para surdos, a partir da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esses modelos e programas buscam atender as necessidades dos sujeitos de modo que aconteça uma efetividade no ensino.

No contexto do ensino bilíngue brasileira, observa-se que, nas últimas décadas, essa modalidade de ensino tem conquistado espaço significativo nas instituições escolares. Conforme aponta Brentano (2011,2023), essa modalidade educacional tem se consolidado, de modo mais expressiva, em escolas voltadas às classes média e alta, nas quais a inserção de línguas de prestígio figura como um diferencial curricular. Além disso, a escolização bilíngue apresenta benefícios cognitivos e desenvolvimentais amplamente reconhecidos pela literatura científica. Conforme destaca Finger (2024), as vantagens no processo de aprendizagem bilíngue, se constroem ao longo de toda a trajetória do sujeito, em virtude das múltiplas interações que o uso de mais de uma língua exerce sobre o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas.

Diante disso, ao considerar o bilinguismo como um fenômeno, é importante compreender que o bilinguismo e a educação/ensino bilíngue apresentam perspectivas distintas. Assim, entendemos o bilinguismo como uma condição própria de cada sujeito, a dizer de Harter e Borges (2009), o bilinguismo refere-se à aquisição de idiomas, o que permite identificar se um indivíduo é monolíngue, bilíngue ou multilíngue. Da mesma forma, Brentano (2011) compreende o termo como uma condição que o indivíduo possui, e ainda acrescenta que tal capacidade decorre das influências do contexto em que o sujeito está inserido, possibilitando modos distintos de interação e trocas linguísticas.

Bilinguismo pode ser usado para descrever conhecimento e uso de duas línguas por um mesmo indivíduo, contextos sociais em que duas línguas são usadas diariamente por um grupo de pessoas, escolas em que os conteúdos são ministrados em duas línguas (currículo bilíngue), etc (Finger, 2025 p. 50).

Em contrapartida, a educação bilíngue pode ser compreendida como a forma curricular que delineia a maneira como são abordadas as estratégias e metodologias de ensino. Isso significa que cada instituição de ensino regula o modo como se ensina em outra língua, definindo os princípios, os objetivos e as práticas pedagógicas que orientam esse processo. Desse modo, há várias formas e programas de ensino que ofertam o escolarização bilíngue

(Brentano, 2011), partindo do pressuposto que esse tipo de ensino deve corresponder a níveis de exposição a língua alvo, bem como, a sua linearidade a língua materna dos estudantes. Nas palavras de Finger (2024, p.27) “[...] contextos reais de escolarização bilíngue envolvem práticas pedagógicas nas quais habilidades e conteúdos acadêmicos são desenvolvidos por meio de todas as línguas presentes no currículo escolar”.

Em vista disso, a mobilização desses conceitos permite compreendermos o funcionamento da escolarização bilingue, igualmente, ao se constituir como um espaço de ensino e aprendizagem mediado por duas línguas; reflete concepções de mundo, ideologias linguísticas e projetos de formação humana.

Nessa direção, refletir sobre o contexto de crianças com TEA imersas no ensino bilíngue promove a análise dos benefícios que a relação com mais de uma língua pode gerar nesses sujeitos. Acredita-se, muitas vezes, que estudar dois idiomas simultaneamente seria um problema para a construção do saber; porém, estudos revelam que sujeitos bilíngues apresentam maior desempenho cognitivo, uma vez que a interação entre dois idiomas amplia a produção do conhecimento.

Em pesquisa realizada por Nobre e Hodges (2010, p. 185), verifica-se que as autoras discutem que crianças bilíngues apresentam mais habilidades para gerenciar suas tarefas, “os bilíngues apresentam uma habilidade em controlar a atenção e ignorar informações inadequadas mais rapidamente do que os monolíngues. Isso reforça a ideia de que o bilinguismo tem um impacto nos aspectos cognitivos relacionados às funções executivas.”

O estudo de Lim et al. (2025) aponta que o bilinguismo estimula a curiosidade das crianças, amplia as perspectivas do estudante e favorece uma melhor aquisição da língua-alvo, especialmente, quando há uma base consolidada na língua materna. Além disso, a pesquisa observou que, em crianças com TEA, o domínio de mais de uma língua gera satisfação pessoal e autoconfiança.

Diante dos achados apresentados, podemos afirmar que o bilinguismo é um processo dinâmico, e que tem ganhado espaço no currículo escolar, no contexto da nossa pesquisa, percebe-se que exerce influência significativa nos aspectos cognitivos, comunicativos, socioemocionais e nas funções executivas de crianças com TEA. Afinal, o domínio de múltiplas línguas não apenas amplia oportunidades de interação social e aprendizado, como também promove autoconfiança e satisfação pessoal. Considerando esses efeitos, a seção a seguir abordará de forma mais pontual as especificidades do autismo no contexto bilíngue.

2.2 Transtorno do Espectro Autista: aspectos cognitivos e comunicativos

Pessoas com TEA apresentam padrões restritivos em seu modo de agir e nas relações interacionais, pois se trata de um transtorno neurológico complexo, caracterizado por déficits (El-Raziq, Meir, Saiegh-Haddad, 2023), que atuam no comportamento e meio de interação dos sujeitos. Na pesquisa de Silva e Sunakozawa (2021, p. 122), os autores sinalizam que o TEA apresenta diversas variações, que podem manifestar características distintas em cada criança, bem como diferentes níveis de suporte, mas que, de modo geral, perpassam três áreas essenciais no desenvolvimento do indivíduo, a saber: “[...] podemos verificar que o autismo compromete três áreas importantes no desenvolvimento da criança, foram elencados: a interação social, comportamento e a comunicação.”

Na maioria dos casos, é notório que crianças com TEA apresentem atraso na fala, resistência a mudanças de rotina, barulhos e contato visual durante interações, ou seja, dificuldades em atividades ligadas a funções executivas como atenção, emoções, e comportamento. Consoante Coutinho e Silva (2024, p. 64), “pessoas com TEA apresentam, necessariamente, deficiência em todos esses três aspectos: (1) comunicação, (2) interação e (3) padrões restritivos e repetitivos de comportamento. A partir da verificação dessas características de forma significativa e persistente, pode existir um diagnóstico de TEA.”

A investigação de um quadro clínico para uma pessoa com TEA parte de um acompanhamento médico. Desse modo, o diagnóstico para uma pessoa com autismo ocorre mediante uma rede de investigações que conduzem ao fechamento do diagnóstico, semelhantemente, à definição dos níveis de suporte que o sujeito apresenta: leve, moderado ou grave (Marco *et al.*, 2021). A partir disso, é possível compreender o acompanhamento necessário para cada caso. No contexto escolar, a criança com TEA deve ser acompanhada pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE, o setor responsável pelo trabalho conjunto com professores e familiares, a fim de auxiliar no processo de ensino, sobretudo compreendendo as necessidades particulares de cada estudante.

Considerando essas colocações e alinhado ao nosso objetivo geral, a escolarização bilíngue pode ser pensada como uma contribuição significativa para a formação desses sujeitos, visto que, nessa configuração de ensino, a ambivalência em duas línguas favorece o desenvolvimento das funções executivas, possibilitando a interação dessas crianças com outros contextos, além de garantir a interação social e a prática na construção de vocabulário tanto na língua materna quanto na língua adicional. A dizer de Lim et al. (2025), o bilinguismo promove benefícios significativos, fortalecimento das conexões sociais, ampliação do desenvolvimento cognitivo e preservação da identidade cultural.

Para compreendermos isso, precisamos entender que o cérebro humano apresenta um sistema de ligações neurais que funciona como uma teia, permitindo a construção do saber. Segundo Marco *et al.* (2021), a plasticidade cerebral acompanha o sujeito ao longo da vida, mas, conforme esse sujeito envelhece, há uma diminuição dessa atividade. Por isso, é importante que, em pessoas com autismo, seja realizada investigação na primeira infância, pois é nessa fase da vida que o cérebro apresenta maior plasticidade neural. Além disso, uma criança com TEA apresenta um cérebro hiperestimulado, o que significa que esses sujeitos possuem uma sensibilidade aumentada (Marco *et al.*, 2021), requeendo acompanhamento que oriente e estimule o desenvolvimento dessas crianças.

Fica evidente que crianças com autismo possuem formas singulares de processamento cognitivo e sensorial, exigindo estratégias de intervenção que possam contribuir para o aperfeiçoamento das competências desses sujeitos. Por isso, pensar as vantagens da escolarização bilíngue, nesse contexto, significa valer-se de estratégias de ensino que estimulem as funções executivas, uma vez que essas funções englobam concentração, atenção, memória de trabalho, planejamento, organização, emoções e condutas, em outras palavras, desempenham um papel primordial na regulação infantil (Cardoso *et al.*, 2015).

Ainda, Lim *et al.* (2025) mencionam que a satisfação em aprender novos idiomas é compreendida como um estímulo que favorece e fortalece o aprendizado. Nesse sentido, Digard *et al.* (2020) afirmam que o bilinguismo tem produzido um efeito positivo na vida de sujeitos autistas, evidenciando melhoras nas competências sociais e comunicativas. Assim, compreender essas dimensões cognitivas e comunicativas é fundamental para refletir sobre como a educação bilíngue pode se configurar como um contexto pedagógico enriquecedor para crianças com TEA.

Digard *et al.* (2020) discutem que, embora muitas pessoas autistas sejam não verbais, outras demonstram facilidade na aprendizagem de diferentes línguas, podendo ser reconhecidas em dois contextos: crianças imersas em um ambiente bilíngue e aquelas que possuem a capacidade de aprender idiomas e tornarem-se políglotas. Na perspectiva de Pereira (2021), o bilinguismo apresenta resultados positivos no processo cognitivo. A autora define esse percurso formativo como uma reserva cognitiva, ou seja, indivíduos bilíngues demonstram melhor desempenho em funções executivas, como memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório.

Durrleman *et al.* (2023) destacam que o bilinguismo é benéfico para crianças com TEA, promovendo uma melhora significativa das habilidades cognitivas em comparação com crianças monolíngues. O bilinguismo oferece vantagens exatamente nas áreas em que pessoas

com autismo geralmente apresentam maiores desafios. Nesse cenário, pode-se refletir sobre a possibilidade de que crianças autistas bilíngues consigam atenuar os impactos característicos de seu transtorno do neurodesenvolvimento ao utilizarem dois idiomas em sua rotina diária.

Conforme discutido ao longo desta revisão de literatura, é possível inferir que há fortes indícios que sustentam a ideia de que o bilinguismo promove benefícios cognitivos e comunicativos para crianças, especialmente, para aquelas com autismo, considerando o processo de aquisição e uso da linguagem como um exercício essencial das funções cognitivas e executivas.

3. Metodologia

O corpus da pesquisa recobre um questionário realizado por meio de três responsáveis de três crianças com TEA, os estudantes cursam o ensino básico, fazem parte dos anos iniciais do ensino fundamental I, em uma escola privada e com currículo bilíngue. A escola está localizada no estado do Rio Grande do Norte, possui a escolarização bilíngue desde do ano de 2019 no idioma Inglês, atuando em todos os segmentos escolares.

Frente a necessidade da coleta de dados, realizamos um questionário com 10 perguntas que investigava o comportamento dos alunos nos seguintes pontos: causas da investigação para TEA, idade do fechamento do diagnóstico, interesses por idiomas, inserção na educação bilíngue, diferenças antes e após o contato com a escolarização bilíngue, benefícios que esse tipo de ensino gerou no estudante.

O envio do formulário será on-line, através da plataforma do *Google forms*, após o preenchimento das respostas os responsáveis atestaram a veracidade das informações, da mesma forma que permitiu para os dados dessas informações para esse estudo. Os participantes da pesquisa seguiram os seguintes critérios: I- apresenta diagnóstico de TEA há pelo menos 2 anos; II- aluno matriculado na escolarização bilíngue há 3 anos; III- alunos que apresentaram dificuldades na socialização ou dificuldade de fala; IV- aluno matriculado nos anos iniciais da 1ª a 4ª série.

Em respeito aos princípios éticos de pesquisa, as três crianças participantes serão identificadas de forma codificada, sendo denominadas como: Estudante T, Estudante E e Estudante A ao longo do texto.

A análise dos dados acontece mediante leituras bibliográficas da revisão de literatura, sendo possível compreender o que é escolarização bilíngue a partir de Finger (2015,2024), Brentano(2011, 2023), Baker (2001); semelhantemente, no tocante ao TEA e sua relação com o bilinguismo, por meio de Marcos *et al.* (2021). Lim *et al.* (2025), Pereira (2021) entre outros.

Em vista disso, essa é uma pesquisa de se classifica como descritiva-interpretativa e de cunho qualitativo, pois perpassa o princípio de construção de conhecimento e interpretação dos dados produzidos nesse contexto de investigação (Bogdan; Biklen, 2010).

4. Percepções sobre o Bilinguismo e os benefícios em crianças com TEA

Conforme discutido nas seções anteriores, este estudo objetiva analisar os possíveis benefícios que o ensino bilíngue promove em crianças com TEA. Para tanto, foi conduzida uma investigação por meio da aplicação de um questionário, contemplando o contexto de três estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola de currículo bilíngue.

A priori, questionamos as causas que levaram à investigação dessas crianças. A partir das respostas obtidas, observa-se que o diagnóstico de TEA ocorreu em idades variadas, entre dois e seis anos, o que demonstra diferentes tempos de reconhecimento dos sinais e encaminhamentos clínicos. As razões mais recorrentes que motivaram a investigação diagnóstica foram o atraso ou ausência de fala, comportamentos estereotipados, dificuldades de interação social e rigidez cognitiva.

Em relação ao interesse por idiomas, todos os participantes relataram que as crianças apresentavam afinidade com outras línguas, principalmente o inglês. Contudo, o estudante E apresentou, durante um período, hiperfoco precoce em mais de um idioma, incluindo interesse pelo russo. Segundo a responsável: “Aos 2 anos, apresentou hiperfoco em números e letras em inglês e português. Posteriormente, expandiu para o russo, passou a assistir a vídeos e aprendeu números, cores e algumas palavras.” Tal característica dialoga com os achados de Digard et al. (2020) Lim *et al.* (2025) que apontam que o bilinguismo pode atuar como estímulo cognitivo e comunicativo para sujeitos autistas, ampliando suas possibilidades de interação e expressão.

Quando questionados a respeito de possíveis mudanças na fala e na interação dos estudantes a partir de sua inserção na educação bilíngue, obtivemos um consenso entre os participantes, sendo possível perceber que, após a imersão nesse contexto, as crianças demonstraram maior facilidade em compreender comandos e em se comunicar de modo geral.

Estudante T: Ele tem melhorado na fala e aprimorado o inglês.

Estudante E: Sim, ele é mais comunicativo. Nós, como familiares, passamos a compreender melhor seus interesses por idiomas, algo que ele já apresentava desde o início da infância.

Estudante A: Por ele gostar de outras línguas, isso proporcionou a ele um maior interesse em aprender e compreender o que está sendo falado. (Questionário da pesquisa, 2025).

Nesse mesmo sentido, com o intuito de compreender a real dimensão que o bilinguismo tem promovido na vida desses estudantes, questionamos de forma mais pontual: *O contato com outro idioma, a partir do ensino bilíngue, contribuiu ou atrapalhou no processo de fala do estudante?*

Estudante T: Melhorou. Às vezes, ele confunde algumas palavras entre os idiomas, mas, de modo geral, compreende e fala bem as duas línguas.

Estudante E: Contribuiu, pois o ajudou a encontrar outras formas de se expressar.

Estudante A: Não atrapalhou, ele sempre gostou de outras línguas. (Questionário da pesquisa, 2025).

Apoiados nas respostas, observou-se que, por meio da imersão no ensino bilíngue, esses alunos passaram a organizar melhor suas formas de expressão (Cardoso *et al.*, 2015), tornando-se mais comunicativos e demonstrando que não houve prejuízo na comunicação. Essa evidência permite refutar a crença de que a exposição bilíngue possa confundir ou atrasar o desenvolvimento da fala em crianças com TEA.

Em conformidade com Coutinho e Silva (2024), a escolarização bilíngue constitui um ambiente acolhedor e favorável ao equilíbrio cerebral, pois, nessa configuração de ensino, há uma forte presença de metodologias lúdicas, o que favorece que crianças com TEA pratiquem a autorregulação. Igualmente, nesse contexto, é possível exercitar o controle das emoções e, consequentemente, aprender de forma mais significativa.

No mesmo sentido, Finger (2015, 2024) argumenta que a presença de mais de uma língua ativa mais áreas do cérebro, possibilitando que o sujeito desenvolva maior controle inibitório, isto é, atenção e controle mental para lidar com distintos sistemas linguísticos. Portanto, o aprendizado é fortalecido quando o cérebro é desafiado a criar conexões entre diferentes sistemas simbólicos, como ocorre no contexto bilinguismo. Isso amplia a plasticidade neural e sustenta o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA (Marco *et al.*, 2021).

Em continuidade, questionamos: *Você acredita que a educação bilíngue é benéfica para alunos com TEA? Por quê?* Em resposta, compreendemos que a inserção na educação bilíngue foi percebida como positiva e estimulante, contribuindo para o aprimoramento do inglês – língua de prestígio ensinada nesse contexto – e ampliando o interesse e a motivação das crianças nas interações em sala de aula e em casa. Segundo as respostas, o bilinguismo proporcionou não apenas ganhos linguísticos, mas também melhorias cognitivas, sociais e comunicativas.

Estudante T: Sim. Eu penso que foi uma forma de estimular e desenvolver as habilidades dele.

Estudante E: Sim, está sendo bom, porque traz melhorias na comunicação, no desenvolvimento e na flexibilidade cognitiva. O bilinguismo é uma ferramenta valiosa para crianças com TEA, pois oferece benefícios tanto cognitivos quanto sociais. Além disso, pode oferecer novas formas de expressão e compreensão, fortalecendo a capacidade de adaptação em diferentes contextos.

Estudante A: Acredito que tudo o que for inserido para ele de forma lúdica será mais fácil de ser aprendido, como foi o caso, e uma segunda língua hoje é essencial. (Questionário da pesquisa, 2025).

Esses relatos reforçam a hipótese de que o bilinguismo é benéfico para crianças com TEA. As famílias expressam isso de forma contínua, sobretudo, ao reconhecerem as possibilidades de ganhos cognitivos que, conseqüentemente, promovem melhorias nas relações sociais e comunicativas dessas crianças. O ensino bilíngue, quando mediado de forma lúdica e contextualizada, parece favorecer a flexibilidade cognitiva e a melhora das funções executivas, corroborando os pressupostos teóricos discutidos neste estudo sobre essa maneira de aprendizagem como um processo ativo e dinâmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira o ensino bilíngue influencia o desenvolvimento comunicativo e social de crianças com TEA, buscando compreender como o contato sistemático com duas línguas pode favorecer dimensões cognitivas, comunicativas e sociais. A partir das discussões teóricas e das análises empreendidas, constatou-se que o bilinguismo, longe de representar um fator de sobrecarga ou confusão, configura-se como um estímulo positivo para o desenvolvimento global de crianças autistas, fortalecendo suas competências linguísticas e ampliando suas possibilidades de interação social.

Os resultados obtidos evidenciam que as famílias reconhecem que, após a inserção de práticas vinculadas ao ensino bilíngue, as crianças apresentam avanços expressivos, demonstrando maior engajamento com os colegas, aprimoramento do domínio linguístico e ampliação da flexibilidade cognitiva. Tais fatores mostram-se essenciais para a otimização das atividades cerebrais, favorecendo processos de aprendizagem mais eficientes e contribuindo para a superação de desafios cotidianos.

As evidências encontradas convergem com investigações anteriores que indicam benefícios de curto e longo prazo para indivíduos bilíngues, incluindo o desenvolvimento da criticidade, maior autocontrole, autonomia, reconhecimento das diferenças e até mesmo melhorias associadas ao processo de envelhecimento (Pereira, 2012). Nesse sentido, o ensino

bilíngue pode ser concebido como um ambiente que promove a plasticidade cerebral e potencializa o desenvolvimento das funções cognitivas em crianças com TEA (Lim *et al.*, 2025).

Conclui-se, portanto, que o bilinguismo se apresenta como uma estratégia pedagógica promissora no âmbito educacional, especialmente quando considerado sob a perspectiva da educação inclusiva e implementado com intencionalidade e respaldo interdisciplinar. Ademais, este estudo contribui para a ampliação do debate acerca da temática, que ainda carece de produções científicas, sinalizando a importância de futuras pesquisas que abordem outras dimensões do fenômeno e explorem variáveis adicionais.

REFERÊNCIAS

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. Multilingual Matters 3rd Ed. 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRENTANO, L. S. **Criação de um framework de modelos de escolarização bilíngue para o contexto brasileiro, com base em evidências e à luz da psicolinguística do bilinguismo**. Tese de doutorado. Porto Alegre -RS, 2023.

BRENTANO, L. S. **Bilinguismo escolar: uma investigação sobre o controle inibitório**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre – RS, 2011.

CARDOSO, C. O.; PUREZA, J. R.; GONÇALVES, H. A.; JACOBSEN, G.; SENGER, J.; COLLING, A. P. C.; FONCESA, R. P. Funções executivas e regulação emocional: intervenções e implicações educacionais. In: **Contribuições da neuropsicologia e da psicologia para intervenção no contexto educacional**/ Nátalia Martins Dias, Tatiana Pontrelli Mecca [org]. São Paulo: memnon 2015.

COUTINHO, C. R.; SILVA, L. A. O. O ensino inclusivo da língua inglesa a pessoas com transtorno do espectro autista em escolas bilíngues de educação infantil: um estudo de caso. **Revista Camalotes – RECAM**, Campo Grande - MS, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.insted.edu.br/recam/article/view/62>>. Acesso em: 25 de Out de 2025.

DURRELMAN, S.; PERISTERI, E.; ZUFFEREY, S.; IGLESIAS, K.; FRANCK, J.; TSIMPLI, I. *The cognitive benefits of bilingualism in autism spectrum disorder: Is theory of mind boosted and by which underlying factors?* **Autism Research**, v. 16, n. 1, p. 109–124, 2023.

DIGARD, B. G.; SORACE, A. STANFIELD, A.; FLETCHER-WATSON, S. Bilingualism in autism: Language learning profiles and social experiences. **Autism**, 2020.

EL-RAZIQ, M. A.; MEIR, N.; SAIEGH-HADDAD, E. **Lexical skills in children with and without autism in the context of Arabic diglossia: Evidence from vocabulary and narrative tasks**. *Language Acquisition*, vol 21, 2024.

FINGER, I. Bilinguismo, biliteracia e alfabetização bilíngue. **Signo** [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 95, p. 26-40, maio/ago. 2024.

FINGER, I. Psicolinguística do bilinguismo. Rebello, Lúcia Sá; Flores, Valdir do Nascimento (Orgs.) **Caminhos das letras : uma experiência de integração**. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2015. p. 47-60

GARCÍA, Ofelia; WOODLEY, Heather Homonoff. Bilingual Education. In: BIGELOW, Martha; ENNSER-KANANEN, Johanna (orgs.). **The Routledge Handbook of Educational Linguistics**. New York: Routledge, 2015. p. 132-144.

HARTER, L; BORGES, F. A questão do bilinguismo. Uma discussão teórica sobre os conceitos de bi, multi e plurilinguismo na Educação para Surdos. **The specialist**, nº 3, vol 40, 2009.

KWANT, F. Autismo e o Processamento Sensorial – Os cinco sentidos a mais. **Autimates**, 2016. Disponível em: <https://autimates.com/autismo-e-o-processamento-sensorial-os-cinco-sentidos-mais/>. Acesso em: 24 out. 2025.

KWANT, F. Bilinguismo em crianças autistas – Novas descobertas da Ciência. **Autimates**, 2021. Disponível em: <https://autimates.com/bilinguismo-em-criancas-autistas-novas-descobertas-da-ciencia/>. Acesso em: 24 out de 2025.

LIM, N.; WEE, R.; WONG, V.; GEARGE, A, R. Autism and Bilingualism: A Systematic Review of Stakeholders' Perspectives and Experiences. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**. 2025. Disponível: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-025-00519-9#Abs>>. Acesso em: 25 de out de 2025.

MARCO, R. L.; DANIEL, M. B. N.; CALVO, E. N.; ARALDI, B. L. Tea e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 104534-104552 nov. 2021.

MELLO, H. A. B. De. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.

NOBRE, A. P. M. C.; HODGES, L. V. S. D. A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciências & Cognição** 2010; Vol 15 (3): 180-191.

PEREIRA, L. N. **A relação do bilinguismo com capacidades cognitivas: memória de trabalho, atenção, inibição, e processamento de discurso**. Dissertação. Porto Alegre -RS, 2012.

SILVA, L. A. O.; SUNAKOZAWA, A. S. S. Ser ou não ser bilíngue? Os benefícios de aulas bilíngues aos alunos autistas. **Revista Multilíngüe de Lengua, Sociedad y Educación**. Vol. 3, Núm. 2 - 2021.

